

# I Curso Pós-Graduação

## PROGRAMA

Gestão de Feridas  
Crônicas:  
Uma Abordagem de Boas  
Práticas

**2009/2010**

## Gestão de Feridas Crónicas Uma Abordagem de Boas Práticas

### Sumário.....

	Páginas
<b>Fundamentação.....</b>	<b>3</b>
<b>Destinatários.....</b>	<b>3</b>
<b>Local de funcionamento.....</b>	<b>3</b>
<b>Horário.....</b>	<b>4</b>
<b>Calendário.....</b>	<b>4</b>
<b>Comissão coordenadora.....</b>	<b>4</b>
<b>Perfil dos formadores.....</b>	<b>4</b>
<b>Finalidade.....</b>	<b>5</b>
<b>Plano de estudos.....</b>	<b>6</b>
Estrutura curricular.....	6
Unidade Curricular I - Fundamentos gerais.....	8
Unidade Curricular II - Da avaliação à intervenção - Boas práticas para a recuperação tecidual das feridas crónicas.....	10
Unidade Curricular III - Complexidade e especificidade das feridas crónicas: Úlceras de Pressão.....	14
Unidade Curricular IV - Complexidade e especificidade das feridas crónicas: Úlcera de Perna.....	16
Unidade Curricular V - Complexidade e especificidade das feridas crónicas: Pé Diabético.....	19
Unidade Curricular VI - Metodologia de investigação .....	21
Cronograma.....	22
<b>Regime de avaliação da aprendizagem.....</b>	<b>25</b>
<b>Classificação.....</b>	<b>25</b>
<b>Anexo: Inscrições e plano de pagamentos</b>	

## Fundamentação .....

Ao longo dos últimos 20 anos houve um incremento nos avanços científicos na área das feridas. Contudo, as ilações dos estudos realizados em feridas agudas foram durante muito tempo extrapoladas para as feridas crónicas. Actualmente, tem havido uma aposta nos conhecimentos da biologia das feridas crónicas não cicatrizantes, na sua avaliação criteriosa, tendo escalas como sustentáculo e instrumento de análise da sua evolução, nas orientações preventivas e terapêuticas baseadas nas *Guidelines* Internacionais e na criação e aplicação dos produtos adequados.

Este curso tem como intento principal a divulgação de planos preventivos e de tratamento, tendo em consideração a complexidade e especificidade das feridas crónicas, constituindo um suporte no processo de tomada de decisão para uma melhor prática baseada na evidência. Pretende, concomitantemente, a uniformização de procedimentos e da linguagem, numa atribuição dos mesmos significados aos mesmos significantes. Deste modo, e tendo em conta o custo-efectividade das intervenções de uma equipa multidisciplinar em trabalho interdisciplinar, estar-se-à a contribuir para a melhoria do bem-estar das pessoas com ferida crónica, traduzindo-se no impacto da sua Qualidade de vida e nos indicadores de Qualidade.

## Destinatários.....

Podem concorrer os candidatos que satisfaçam cumulativamente as seguintes condições:

- Ser detentor do título profissional de Enfermeiro;
- Ser titular do grau de Licenciado em Enfermagem ou Equivalente legal.

## Local de funcionamento.....

Escola Superior de Enfermagem Maria Fernanda Resende

## Horário .....

O curso funcionará com uma carga horária média de 12 horas semanais, com sessões lectivas e trabalho autónomo do formando no horário do quadro que se segue e com o cronograma constante no final deste documento. Não há sessões todos os sábados, nem todas as sextas é favor verificar no cronograma (pág 22 a 24).

Dias	Horário (inclui sessões lectivas e tempo para trabalho autónomo de estudante)	
	Manhã	Tarde
Sexta-feira		17:30 – 20:30
Sábado	9:00 – 13:00	14:00 - 17:30

## Calendário .....

O curso terá início a 3 de Outubro de 2009 e terminará a 26 de Junho de 2010.

## Comissão Coordenadora.....

Coordenação Geral – Prof. Doutor Paulo Queirós

Coordenação Científica – Enfermeira Elsa Menoita e Enfermeiro Vítor Santos

Coordenação Pedagógica – Prof. Doutor Paulo Queirós, Enfermeira Elsa Menoita;

Enfermeiro Vítor Santos; Enfermeiro Carlos Margato

## Perfil dos formadores.....

☞ Enfermeira Elsa Menoita

- ◆ Enfermeira Licenciada em Enfermagem;
- ◆ Pós-graduada em Gestão Integrada nos Serviços de Saúde;
- ◆ Mestre em Gestão Avançada de Recursos Humanos;
- ◆ Especialista em Enfermagem de Reabilitação.

☞ Enfermeiro Victor Santos

◆ Enfermeiro Licenciado em Enfermagem.

## Finalidade.....

No final do curso de pós-graduação *“Gestão de Feridas Crónicas – Uma Abordagem de Boas Práticas”* os formandos deverão adquirir conhecimentos relativos à avaliação, intervenção e investigação em prevenção e tratamento, tendo em conta a complexidade e especificidade das feridas crónicas, das pessoas e dos contextos, de modo:

- ☞ A cuidar da pessoa com ferida crónica em diferentes contextos da prestação de cuidados;
- ☞ A intervir com a pessoa, família e/ou comunidade na prevenção e no tratamento das feridas crónicas, de modo a constitui-la como parceira de cuidados, capacitando-a para a gestão da situação;
- ☞ A desenvolver um discurso científico e um agir ético para com a pessoa com ferida crónica;
- ☞ A desenvolver uma análise reflexiva das práticas como estratégia de aprendizagem;
- ☞ A assumir o papel de consultor nas equipas multiprofissionais.

Plano de estudos .....

Estrutura Curricular

O curso de Pós-Graduação *“Gestão de Feridas Crônicas – Uma Abordagem de Boas Práticas”* é composto por 6 unidades curriculares, sendo elas:

Unidade Curricular I.....

Fundamentos gerais

Unidade Curricular II.....

Da avaliação à intervenção – Boas práticas para a recuperação tecidual das feridas crônicas

Unidade Curricular III.....

Complexidade e especificidade das feridas crônicas: Úlceras de Pressão

Unidade Curricular IV.....

Complexidade e especificidade das feridas crônicas: Úlceras de Perna

Unidade Curricular V.....

Complexidade e especificidade das feridas crônicas: Pé Diabético

Unidade Curricular VI .....

Metodologia de Investigação

I Curso de Pós-graduação

O curso tem um total de 240 horas, das quais 139 horas são teóricas, teórico-práticas e práticas, 20 de seminários, 17 de workshops, 25 de orientação tutorial, 4 de visita de estudo e 35 de tempo de estudante.

Unidades Curriculares	Carga horária (horas)						Total
	Teóricas, Teórico-Práticas e Práticas	Seminários	Workshop	Orientação tutorial	Visita de estudo	Trabalho autónomo	
Unidade curricular I	13						13
Unidade curricular II	30		11		4		45
Unidade curricular III	19		1				20
Unidade curricular IV	20	3	5				28
Unidade curricular V	19	1					20
Avaliação (dos módulos I a V)	2						2
Unidade curricular VI	36			25		35	96
Seminário internacional		16					16
<b>Total</b>	<b>139</b>	<b>20</b>	<b>17</b>	<b>25</b>	<b>4</b>	<b>35</b>	<b>240</b>

Unidade Curricular I  
Fundamentos gerais

Formadores

Internos

Enfª Elsa Menoita

Enfº Vítor Santos

Carqa horária

Teóricas – 13 horas

Total – 13 horas

Objectivos específicos

- ✚ Reconhecer os graus de recomendação das *guidelines* internacionais e o tipo de evidência;
- ✚ Reconhecer a responsabilidade ético-legal do enfermeiro na avaliação e tratamento de feridas crónicas;
- ✚ Discutir sobre qualidade de vida da pessoa com ferida crónica;
- ✚ Classificar as feridas crónicas;
- ✚ Descrever a histofisiologia do aparelho tegumentar;
- ✚ Definir os diferentes tipos de cicatrização;
- ✚ Identificar os principais processos celulares e moleculares da cicatrização;
- ✚ Diferenciar a cicatrização das feridas agudas da das crónicas;
- ✚ Identificar os factores que interferem nos processos de reparação tecidual;
- ✚ Reconhecer o impacto nutricional na prevenção e tratamento de feridas crónicas.

Conteúdos programáticos

- ✚ Do empirismo à prática baseada na evidência;
- ✚ Responsabilidade ético-legal do enfermeiro na avaliação e tratamento de feridas crónicas;
  - Dilemas éticos no tratamento de feridas;
  - Elementos legais da queixa de má prática;
  - Qualidade de vida e aspectos legais;
  - Importância dos registos;

- ✚ Qualidade de vida da pessoa com ferida crónica;
  - O Enfermeiro e pessoa idosa com ferida crónica no domicílio: juntos para um envelhecer resiliente;
    - Promover Qualidade a um futuro que ainda lhe pertence
    - Um caminhar junto com a família;
    - Enfermeiro integrado na equipa interdisciplinar;
  - Os quatro domínios da qualidade de vida;
    - Os factores que moldam a resposta emocional da pessoa à ferida;
  - Esquema Cardiff de impacto da ferida;
  - Abordagem à dor;
    - Conceito de dor;
    - Teorias neurofisiológicas da dor;
    - Plano Nacional de Luta contra a Dor;
      - Classificação da dor;
      - Avaliação da dor;
      - Controlo da dor;
    - Mitos e preconceitos;
- ✚ Classificação das feridas crónicas;
- ✚ Histofisiologia do aparelho tegumentar;
- ✚ Diferentes tipos de cicatrização;
- ✚ Fisiologia da cicatrização das feridas crónicas e das feridas agudas;
- ✚ Factores que interferem nos processos de reparação tecidual;
- ✚ Impacto nutricional na prevenção e tratamento de feridas crónicas

Unidade Curricular II

Da avaliação à intervenção - Boas práticas para a recuperação tecidual das feridas crónicas

**Formadores**

**Internos**

Enfª Elsa Menoita

Enfº Vítor Santos

Teóricas e Teórico – práticas – 30 horas

Workshop – 11 horas

Visita de estudo ao Hospital Militar – câmaras de oxigenioterapia – 4 horas

Total – 45 horas

**Objectivos específicos**

- ✚ Avaliar uma ferida crónica;
- ✚ Traçar plano de tratamento dirigido às especificidades das feridas crónicas;
  - Identificar os diferentes métodos e técnicas de desbridamento;
  - Diferenciar desbridamento de manutenção de esporádico;
  - Reconhecer os princípios na limpeza das feridas e implicações na prática;
  - Identificar as recomendações na gestão do exsudado;
  - Identificar os cuidados a ter com os bordos da ferida e a pele perilesional;
  - Avaliar os estados microbiológicos em feridas crónicas;
  - Identificar os métodos de diagnóstico microbiológico de infecção;
  - Identificar os métodos de destruição de agentes patogénicos;
  - Identificar e descrever as recomendações dos procedimentos de colheita de amostras;
- ✚ Descrever as indicações, características, vantagens e desvantagens das diferentes categorias de pensos/opções terapêuticas;
- ✚ Reconhecer as diferentes terapias complementares de tratamento.

**Conteúdos programáticos**

- ✚ Avaliação de uma ferida crónica;

■ Instrumentos de avaliação

✚ Percurso histórico do tratamento das feridas (*nota: todos os formandos deverão trazer um computador portátil*)  
(*trabalho de grupo*);

✚ Controvérsias no tratamento das feridas (*nota: todos os formandos deverão trazer um computador portátil*)  
(*trabalho de grupo*);

✚ Plano de tratamento das feridas;

■ Preparação do leito da ferida:

■ Desbridamento do tecido necrosado/desvitalizado;

- *Guidelines* internacionais para o desbridamento;
- Métodos de desbridamento;
- Técnicas de desbridamento cirúrgico e condições a respeitar;
- Técnicas de desbridamento mecânico;
- Desbridamento químico – Ainda uma Realidade?

■ Desbridamento de manutenção;

■ Princípios na limpeza da ferida;

- Limpar ou não limpar?
- Técnica limpa ou asséptica?
- Processo de limpar;

■ Uma nova opção na limpeza de feridas Crónicas

■ Gestão do exsudado;

■ Cuidados a ter com os bordos da ferida;

■ Cuidados a ter com a pele perilesional;

■ Controlo da carga bacteriana;

- Estados microbiológicos em feridas crónicas;
- Biofilmes: comunidade microbiana constitui um novo desafio;
- Métodos de diagnóstico microbiológico de infecção;
  - ◆ Identificar as recomendações dos procedimentos de colheita de amostras;
- Métodos de destruição de agentes patogénicos;

■ Eleição de um penso com os requisitos ideais, de acordo com as especificidades da ferida;

- Ambiente húmido *versus* ambiente seco;
- Requisitos de um penso ideal;
- Directrizes internacionais para a utilização de um penso;
- Condições que se devem respeitar na escolha de um penso;

- Opções terapêuticas (Penso hidrocolóide - *Workshop de 1 hora – representante da 3M* - hidrocélular ou hidrófilo de poliuretano; Hidropolímero; Penso de carvão Activado com prata; Nanocristalino de prata; Hidrogel; Colagenase; Alginatos; Carboximetilcelulose sódica; Carboximetilcelulose sódica com prata iónica; Emulsão lipídica enriquecida com vitaminas) –
- Últimas inovações:
  - ◆ Espuma antimicrobiana impregnada com polihexametileno biguanida (PHMB)
  - ◆ Matriz moduladora das proteases
  - ◆ Pomada moduladora das proteases;
  - ◆ Penso impregnado com mel
  - ◆ Maltodextrina;
  - ◆ Poliacrilato absorvente impregnado com solução de Ringer;
  - ◆ Sucralfato gel;
  - ◆ Penso de biocerâmica;
  - ◆ Espuma gelificante
  - ◆ Penso hidrofóbico
- Terapias complementares de tratamento
  - Terapia por vácuo
  - Oxigenoterapia
  - Bioterapia.

Unidade Curricular III

Complexidade e especificidade das feridas crónicas  
**Úlceras de pressão**

**Formadores**

Internos

Enfª Elsa Menoita

Enfº Vítor Santos

Convidados

Representante da JMV

**Carqa horária**

Teóricas, teórico – práticas e práticas – 19horas

Workshop – 1 hora

Total – 20 horas

**Objectivos específicos**

- + Definir Úlcera de Pressão;
- + Descrever a etiopatologia das Úlceras de Pressão;
  - Descrever os processos fisiopatológicos;
- + Distinguir lesões isquémicas e lesões por humidade;
- + Avaliar uma úlcera de pressão;
  - Reconhecer os vários instrumentos de avaliação de Úlceras de Pressão;
- + Identificar e avaliar o risco de cada doente;
  - Identificar as *Guidelines* internacionais sobre a avaliação do risco;
  - Diferenciar as escalas de risco;
- + Traçar plano preventivo de forma a:
  - Manter e melhorar o estado da pele;
  - Proteger a pele dos efeitos adversos da pressão, fricção e cisalhamento;
  - Evitar que as Úlceras de Pressão, já existentes, progridam para estadios superiores, promovendo o seu processo de cicatrização.
- + Classificar as superfícies/dispositivos de apoio;
- + Identificar produtos de prevenção, indicando vantagens e desvantagens de cada um.

## Conteúdos programáticos

- ✚ Definição de Úlcera de Pressão;
- ✚ Dimensão da problemática: dados epidemiológicos e custos;
- ✚ Etiopatologia das Úlceras de Pressão;
  - Factores extrínsecos;
    - Processos fisiopatológicos;
  - Factores intrínsecos;
- ✚ Localizações mais frequentes;
- ✚ Avaliação das Úlceras de Pressão;
  - Instrumentos de avaliação das Úlceras de Pressão;
- ✚ Diagnóstico diferencial: lesões isquémicas e lesões por humidade
- ✚ *Casos práticos: Puclas 2*
- ✚ Avaliação de um doente de risco;
  - *Guidelines* internacionais sobre a avaliação do risco;
  - Estratificação do risco: diferenciação das escalas de avaliação de risco;
- ✚ Plano preventivo:
  - Manter a integridade tecidual;
    - Cuidados com a pele;
  - Proteger contra efeitos adversos de forças externas;
    - Posicionamentos (*sessão prática*);
    - Transferências (*sessão prática*);
    - Cadeira de rodas;
    - Recurso a superfícies de apoio;
      - Normas para o recurso a superfícies de apoio;
      - Classificação dos dispositivos;
      - Adequação dos dispositivos ao grau de risco;
      - Diferentes tipos de materiais.
  - Eleição de um produto de prevenção: Protector cutâneo, Creme barreira hidratante de longa duração, Hidrocoloides de prevenção, Emulsão lipídica vitaminada (*demonstração de produtos*);
- ✚ Plano de tratamento (*trabalho de grupo – estudos de caso*);
- ✚ O papel do enfermeiro na comunidade (*nota: todos os formandos deverão trazer um computador portátil*) (*trabalho de grupo*);

Unidade Curricular IV

Complexidade e especificidade das feridas crónicas  
**Úlceras de Perna**

**Formadores**

**Internos**

Enfª Elsa Menoita

Enfº Vítor Santos

**Convidados (a confirmar)**

Enfª Cristina Miguéns

Dr. Pereira Albino

Representante Paul Hartmann

Representante Smith & Nephew

**Carqa horária**

Teóricas – 20 horas

Workshops – 5 horas

Seminário – 3

Total – 28 horas

**Objectivos específicos**

- ✚ Definir Úlcera de Perna;
  - ✚ Descrever a Fisiopatologia das Úlceras de Perna
  - ✚ Distinguir entre Úlcera de origem venosa, origem arterial ou linfática;
  - ✚ Implementar plano de tratamento de acordo com a etiologia da Úlcera de Perna;
  - ✚ Implementar plano preventivo de acordo com a etiologia da Úlcera de Perna;
  - ✚ Descrever linfedema, sua avaliação e tratamento
- Conhecer os vários tipos de Terapia compressiva.
- ✚ Definição de Úlcera de Perna;

**Conteúdos programáticos**

- ✚ Dimensão da problemática: dados epidemiológicos;

- ✚ Fisiopatologia das Úlceras de Perna;
- ✚ Abordagem do edema crónico dos membros inferiores;
  - Insuficiência Venosa Crónica;
    - Anatomia do sistema venoso dos membros inferiores e função venosa normal;
    - Microcirculação na doença venosa crónica;
    - Avaliação de sinais e sintomas, meios complementares de diagnóstico;
    - Classificação da doença venosa dos membros inferiores;
    - Trombose venosa profunda e síndrome pós-trombótico;
    - Tratamento;
      - Tratamento cirúrgico (*seminário de 1 hora*)
  - Insuficiência Arterial Crónica;
    - Anatomia do Sistema arterial dos membros inferiores;
    - Factores de risco;
    - Avaliação de sinais e sintomas, meios complementares de diagnóstico;
    - Tratamento;
      - Tratamento Cirúrgico (*seminário de 1 hora*);
  - Linfedema;
    - Anatomia do sistema linfático dos membros inferiores;
    - Avaliação de sinais e sintomas;
    - Classificação do Linfedema dos membros inferiores;
    - Tratamento;
      - Particularidades da terapia compressiva no Linfedema;
- ✚ Úlcera de Origem Venosa;
  - Avaliação da Úlcera de Origem Venosa;
    - Etiologia: teorias que explicam a ulceração venosa;
  - Tratamento;
    - Actividade e posicionamento;
    - Aplicação da pressão negativa na Úlcera Venosa;
    - Terapia Compressiva;
      - Fisiologia da terapia compressiva;
      - Princípios da terapia compressiva;
      - Cálculo do IPTB e avaliação das condições para a terapia compressiva;
      - Indicações;

- Prevenção de complicações;
- Técnicas e sistemas de ligaduras disponíveis;

✚ Úlcera de Origem Arterial;

- Avaliação da Úlcera de Origem Arterial;
- Tratamento;
  - Actividade e posicionamento;

✚ Úlcera de Origem Linfática;

- Avaliação da Úlcera de Origem Linfática;
- Tratamento;
  - Actividade e posicionamento;

✚ Aspectos a ter em conta na Úlcera de Perna Mista;

✚ Medidas preventivas;

✚ Workshops

- Avaliação do IPTB (1 hora);
- Terapia compressiva de curta-tracção
- Terapia compressiva de 4 camadas
- Terapia compressiva de longa-tracção, sistema Proguide
- Tratamento da Insuficiência Venosa Crónica – Sistema Saphenamed

✚ Casos Clínicos (*Seminário de 1 hora*).

Unidade Curricular V

Complexidade e especificidade das feridas crónicas  
**Pé Diabético**

**Formadores**

**Internos**

Enfª Elsa Menoita

Enfº Vítor Santos

**Convidados (a confirmar)**

Representante da APDP

**Carqa horária**

Teóricas – 19 horas

Seminário – 1 hora

Total – 20 horas

**Objectivos específicos**

-  Conhecer a fisiopatologia, e complicações associadas à Diabetes;
-  Conhecer a biomecânica do pé: estrutura, movimentos e funções;
-  Descrever o exame clínico do pé e tornozelo;
-  Descrever as características do calçado adequado;
-  Descrever a reeducação funcional do Pé Diabético;
-  Conhecer a patologia ungueal mais comum no diabético;
-  Descrever a fisiopatologia do Pé Diabético;
-  Avaliar e classificar o Pé Diabético;
-  Conhecer o tratamento do Pé Diabético;
-  Traçar plano preventivo para a prevenção de complicações.

### Conteúdos programáticos

- ✚ Diabetes: Fisiopatologia, epidemiologia e tratamento;
- ✚ Controlo metabólico e complicações associadas à Diabetes;
- ✚ Biomecânica do pé: estrutura, movimentos e funções;
  - Alterações no Pé Diabético;
- ✚ Exame clínico do pé e tornozelo;
  - Exame do Pé Diabético;
  - O pé de alto risco;
- ✚ Características do calçado adequado;
  - Alívio da pressão no pé diabético;
- ✚ Reeducação funcional do Pé Diabético;
- ✚ Onicocriptoses e onicomioses no diabético;
- ✚ Fisiopatologia do Pé Diabético;
- ✚ Avaliação e Classificação do Pé Diabético
  - Pé neuropático;
  - Pé isquémico;
    - Isquémia Aguda e Crónica;
  - Pé de Charcot;
- ✚ Tratamento do Pé Diabético;
  - Preparação do leito da ferida no diabético;
    - Desbridamento;
  - Aspectos Microbiológicos;
  - Tratamento Cirúrgico;
  - Aspectos psicológicos;
  - Plano Preventivo
- ✚ Seminário
  - Organização da consulta de pé Diabético

Unidade Curricular VI

Metodologias de investigação

Formadores

Internos

Profº Dr. Paulo Queirós

Internos

Orientadores

Profº Dr. Paulo Queirós

Enfª Elsa Menoita

Enfº Vítor Santos

Carqa horária

Teóricas e Teórico – práticas – 36 horas

Orientação tutorial – 27 horas

Tempo de estudante – 35 horas

Total – 98 horas

Objectivos específicos

- ✚ Recorrer à metodologia de investigação para a compreensão, utilização e produção de investigação na área das feridas
- ✚ Utilizar SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) na introdução e tratamento da informação.

Conteúdos programáticos

- ✚ Metodologia de investigação (8horas);
  - SPSS (*nota: todos os formandos deverão trazer um computador portátil*) (16horas).

## Cronograma

## Cronograma 2009

Unidades curriculares	Carga horária	Ano	2009										
		Mês	Outubro					Novembro			Dezembro		
		Dias	3	10	17	30	31	7	14	28	5	12	
Unidade curricular I	T		8	5									
Unidade curricular II	TP - P							8 <sup>*1</sup>	8	8	8	6 <sup>*1</sup>	
	Visita de estudo												
	Workshop												
Unidade curricular III													
Unidade curricular IV													
Unidade curricular V													
Avaliação (módulo I a V)													
Unidade curricular VI	Teórico – práticas				8	4	8 <sup>*1</sup>	8 <sup>*1</sup>					
	Tempo de estudante			3									
	Orientação tutorial											2	
Seminário internacional													

\*1 - Nota: todos os formandos deverão trazer um computador portátil

## Cronograma

## Cronograma 2010

Unidades curriculares	Carga horária	Ano	2010															
		Mês	Janeiro				Fevereiro				Março				Abril			
		Dias	9	16	22	23	6	12	13	20	6	13	20	27	10	16	17	23
<b>Unidade curricular I</b>																		
Unidade curricular II	Visita de estudo		4															
	Workshop	8	3															
Unidade curricular III	TP - P			3*2	8*3	8*1												
	Workshop						1											
Unidade curricular IV	TP-P							8	8	4								
	Workshop										5							
	Seminários										3							
Unidade curricular V	TP - P											8	8	3				
	Seminários																1	
Avaliação (módulo I a V)																		
Unidade curricular VI	TP - P																	
	Tempo estudante											8				8		
	Orientação tutorial		1					2			4						2	
Seminário internacional																		

\*1 - Nota: todos os formandos deverão trazer um computador portátil

\*2 – Nota: formação na sala de simulação de uma enfermaria

\*3 – Nota: sala com computador com ligação à internet

## Cronograma

## Cronograma 2010 (continuação)

Unidades curriculares	Carga horária	Ano	2010					
		Mês	Maio			Junho		
		Dias	8	15	22	5	12	19
Unidade curricular I								
Unidade curricular II								
Unidade curricular III								
Unidade curricular IV								
Unidade curricular V								
Avaliação (módulo I a V)					2			
Unidade curricular VI	TP - P							8
	Tempo estudante					8		8
	Orientação tutorial				6		8	
Seminário internacional		8	8					

## Regime da Avaliação da aprendizagem.....

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos do curso são objecto de avaliação.

Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:

### Continua

-  Participação activa ( nas sessões lectivas, incluindo nos trabalhos de grupo);
-  Assiduidade;
-  Pontualidade.

### Sumativa

-  Exame final – consta de uma prova escrita. É referente aos conteúdos programáticos das Unidades Curriculares I a V. A classificação do exame final não poderá ser inferior a dez (10) valores.
-  Trabalho de investigação/projecto de formação – O trabalho escrito tem a ponderação de 2 e a apresentação oral tem a ponderação de 1. A classificação não poderá ser inferior a dez (10) valores.

## Classificação.....

A classificação final do curso é a resultante da média ponderada obtida em todas as unidades curriculares.

A aprovação no curso corresponde a uma classificação final expressa na escala numérica inteira de 0 a 20 valores e igual ou superior a dez (10) valores.

De acordo com o Decreto-Lei nº 42/2005 de 22 de Fevereiro, a classificação corresponde:

- Excelente: 18 a 20 valores;
- Muito bom: 16 a 17 valores;
- Bom: 14 a 15 valores;
- Suficiente: 10 a 13 valores;
- Insuficiente: inferior a 10 valores.

A ponderação das Unidades Curriculares é a seguinte:

UNIDADES CURRICULARES	PONDERAÇÃO
Unidade Curricular I	1
Unidade Curricular II	3
Unidade Curricular III	2
Unidade Curricular IV	2
Unidade Curricular V	2
Unidade Curricular VI	4

### INSCRIÇÃO E PAGAMENTOS

*A inscrição para este curso processa-se através de uma candidatura conforme ficha própria. As candidaturas fazem-se acompanhar de uma taxa de 25 euros.*

*O pagamento do curso faz-se através de 9 prestações de 130 euros cada a pagar no início de cada mês, de Outubro de 2009 a Junho 2010.*

*Pode optar por três prestações de 370 euros (Outubro; Jan; Abril) (redução de preço)*

*Pode ainda optar por um pagamento único a efectuar no início do curso 1080 euros (redução de preço))*

*Os pagamentos serão efectuados por cheque, vale postal ou transferência bancária devidamente identificada, à ordem de Formasau, Formação e Saúde Lda.*

#### Direitos do formandos:

*Pasta do curso e documentação de estudo a distribuir em forma de fotocópia e livros técnicos.*

*Participação em todas as sessões lectivas presenciais, seminários, workshop nacionais e internacional, apoio nas componentes tutoriais e no trabalho autónomo, participação na visita de estudo. Participação no Encontro de Enfermagem organizado em Lisboa, pela Revista Sinais Vitais concomitante como Workshop Internacional.*

*Avaliação do percurso de aprendizagem.*

*Certificação da formação realizada com certificado oficial e creditado pela DGERT*